

COVID-19 | Highlights do dia

11 de maio de 2020

InPress | PORTER NOVELLI

No momento em que o Brasil testa o lockdown em cidades e regiões mais afetadas pela COVID-19, China, Coreia do Sul e Alemanha, onde o isolamento começava a recuar, registram uma nova onda de contaminações e incertezas. O comportamento da pandemia em locais onde acreditava-se haver recuo é um sinal de alerta para governos do mundo todo. Com medidas menos restritivas que os vizinhos da América Latina, o Brasil passou a ser alvo de críticas de governantes, imprensa e comunidade científica da região. Nas redes sociais, o isolamento e suas variações foram tema de 58% das conversas, com crescimento da rejeição ao confinamento, agora em empate com os defensores dessas medidas. O Highlights COVID-19 desta segunda-feira, 11 de maio, traz ainda as recomendações de especialistas em RH para a gestão de pessoas em isolamento.

Política

Medida diplomática. Segundo a coluna Radar da revista VEJA, foi enviado hoje, 11, um [comunicado](#) aos postos do Itamaraty no exterior com informações sobre o avanço da pesquisa de uma droga para combater a COVID-19. Os testes in vitro, realizados em laboratório, revelaram eficácia de 94%. O documento informa que a segunda fase é o teste em humanos, mas sem data anunciada. A coluna explica que o documento é importante para diplomatas explicarem o que Brasil está fazendo para combater o avanço da doença.



Militares na saúde. O ministro da Saúde, Nelson Teich, tem optado pela [nomeação de militares](#) para cargos-chave do ministério. Segundo levantamento feito pelo jornal O Globo, pelo menos sete cargos já foram ocupados.

Crédito: Ministro da Saúde, Nelson Teich Foto: Jorge William / Agência O Globo

STF. Com a saída de Sérgio Moro do Ministério da Justiça, o presidente Jair Bolsonaro considera indicar Augusto Aras, procurador geral da República, para o [Supremo Tribunal Federal \(STF\)](#). A informação é do Jornal de Brasília: "No último mês, dois aliados do presidente sugeriram, em encontros no Palácio da Alvorada, que Bolsonaro leve em consideração o nome do atual chefe do Ministério Público Federal para a vaga".

Serviços essenciais. O presidente Jair Bolsonaro anuncia [academias, salões de beleza e barbearias como atividades essenciais](#). Segundo O Globo, "o ministro da Saúde diz que não tinha conhecimento da medida e que ela não teria passado pela pasta". Na semana passada, o governo já tinha incluído construção civil e atividades industriais na lista.

Segunda onda



[Novos surtos de coronavírus](#) começam a pôr em dúvida a retomada da circulação de pessoas em países que recentemente flexibilizaram as medidas de isolamento social, como Alemanha e Coreia do Sul, levantando temores sobre uma segunda onda de infecções.

Foto: Coronavírus: este é o segundo dia que Wuhan registra novos casos desde o controle da pandemia na China. Crédito: China Daily/Reuters

China. Uma semana depois de começar a voltar ao normal foram registrados [17 novos casos](#). Cinco casos estão em Wuhan, a cidade que deu origem à pandemia mundial.

Coreia do Sul. O [país registrou mais 35 casos](#) depois de semanas com números baixos. É o primeiro novo pico desde o começo de abril. As autoridades acreditam que o número se deu depois que pessoas passaram a frequentar festas e locais com aglomerações.

Alemanha. Já a [Alemanha reabre comércio](#) em meio ao temor de novos surtos da COVID-19. Todas as lojas voltaram a funcionar, mas têm limites de quantos clientes são permitidos ao mesmo tempo. Máscaras e distanciamento são obrigatórios.

O que está por vir. França e Espanha começaram a retomar atividades hoje. Depois do otimismo causado no mercado financeiro com a reabertura dos comércios locais, os novos casos de coronavírus na Ásia e Alemanha trazem nova [onda de incertezas](#).

Isolamento: o Brasil e o restante da América Latina

Com medidas que vão desde diretrizes rígidas para que os cidadãos fiquem em casa até divisões por gênero na hora de sair às ruas, governos da América Latina seguem medidas [mais restritivas](#) no combate ao novo coronavírus. Argentina, Colômbia e Paraguai são exemplos que estão [à frente do Brasil](#) na contenção da pandemia.

Desde 15 de março, a **Argentina** vive sob rigorosas regras de isolamento, o que rendeu ao país elogios da Organização Mundial de Saúde (OMS) e um baixo número de contaminações - 5,6 mil casos - e cerca de 300 mortes. A retomada das atividades econômicas já teve início de forma cautelosa, especialmente em Buenos Aires.

A **Colômbia** fechou as fronteiras no dia 17 de março e uma semana depois adotou quarentena rigorosa. A população só sai às ruas uma vez por semana, de acordo com o final dos números de identidade, sob pena de multa. Com 11 mil casos confirmados e 463 mortes, o país se preocupa com a Amazônia colombiana, de maioria indígena, que tem um [corredor de contágio](#) na fronteira com o Brasil.

O **Paraguai** adotou medidas rápidas e duras de confinamento alguns dias após o primeiro caso ter sido detectado, no início de março. O saldo tem sido positivo para o país. Até a última sexta-feira, tinha 713 contaminações e 10 mortes por COVID-19.

Qual o nível de quarentena dos países da América Latina?

Sem restrições Muito restritivo Sem informação

Dê zoom e clique em cada país para ver as restrições



O **Brasil**, sozinho, tem muito [mais casos](#) de contaminações e mortes do que todos países da América Latina juntos e o avanço da pandemia no País [preocupa](#) os vizinhos. Com a pouca adesão ao isolamento social e um colapso iminente em diversos sistemas de saúde de estados e municípios, o lockdown passou a ser adotado por aqui como forma de evitar um cenário ainda mais devastador. São 21 cidades a adotar a medida.

- Lockdown no Brasil**
- Pará:** Belém e mais 9 cidades
- Maranhão:** São Luís e mais 3 cidades
- Ceará:** Fortaleza
- Amazonas:** Tefé
- Mato Grosso do Sul:** Guia Lopes da Laguna
- Minas Gerais:** Barbacena (lockdown parcial)
- Rio de Janeiro:** Niterói, São Gonçalo e Rio (lockdown parcial)

Crédito: BBC

O isolamento divide as redes

Nas últimas 72h, os conteúdos relacionados à COVID-19 tiveram queda de volume de 48% em relação à semana passada. Os temas que despontam como mais debatidos são o **isolamento social, as medidas de lockdown e a efetividade desse tipo de medida**.

Das 589 mil menções capturadas, 58% fazem referência às diferentes formas de restrição, com um crescimento na rejeição ao isolamento: cerca de metade dos internautas criticaram as medidas.

O segundo assunto mais comentado nas redes sociais, com 30% dos registros coletados, trata de conteúdos noticiando que o **Brasil ultrapassou os 11 mil óbitos**, com destaque para a publicação do ex-Ministro da Justiça Sérgio Moro, que fez publicação em solidariedade às vítimas.



Projeção Brasil

No último sábado, 9, o Brasil ultrapassou as 10 mil mortes por conta do novo coronavírus, segundo os dados oficiais do [Ministério da Saúde](#). O número é alarmante e, com isso, surgem projeções sobre os possíveis cenários que o País terá pela frente nos próximos meses.

A consultoria americana [Kearney](#), que trabalha com cenários há mais de 80 anos e está presente em mais de 40 países, prevê três possibilidades, considerando a data de 20 de dezembro como parâmetro:

- **na melhor das expectativas:** o Brasil chegaria à data com 28 mil vítimas.
- **num cenário intermediário:** o País teria cerca de 78 mil mortes por COVID-19.
- **no quadro pessimista:** o estudo aponta 295 mil mortos no mesmo período.

Conforme as projeções, o Brasil ainda não atingiu o pico de casos, o que deve acontecer somente a partir desta semana até o dia 5 de julho, a depender da região do País. A Kearney ressalta ainda que a flexibilização de medidas de isolamento social e a falta de ações que ampliem urgentemente a estrutura de saúde poderão fazer com que o Brasil se torne o recordista mundial de vítimas da doença.

Projeção de mortes



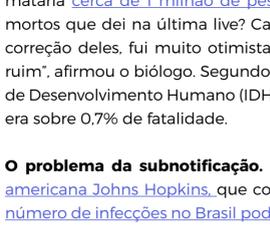
Projeção de infectados

PESSOAS CONTAMINADAS



Já o biólogo e doutor em virologia, Atila Iamarino, vai muito além. Em sequência de tuites na última sexta-feira, 8, ele afirmou que foi "otimista" ao prever em uma live no fim de março que o coronavírus mataria [cerca de 1 milhão de pessoas](#) no Brasil. Ele disse: "sabe o número de 1 milhão de possíveis mortos que dei na última live? Calculei assumindo 0,7% de letalidade por, a infra de muitas regiões é ruim", afirmou o biólogo. Segundo Iamarino, o novo estudo corrige a fatalidade por infecção por Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que ficaria entre 0,7% e 1,2% no Brasil. A previsão que ele havia feito era sobre 0,7% de letalidade.

O problema da subnotificação. As projeções de [pesquisadores em parceria com a universidade americana Johns Hopkins](#), que contaram com dados publicados até o dia 3 de maio, indicam que o [número de infectados pode chegar a 1,6 milhão](#), mais do que os 1,1 milhão de casos no Estado Unidos. O estudo destaca a demora na notificação de casos no País como a razão pela qual os números oficiais ainda não são tão altos: o Brasil realizou cerca de 1.600 testes por milhão de pessoas, enquanto os EUA administram 20.200 testes por milhão de pessoas, e alguns países europeus realizam 30.000 testes por milhão.



Em busca da realidade. Com muitas avaliações de que os números são considerados irrealistas na contagem de casos do coronavírus, o [Ministério da Saúde contratou o Ibope](#) para tentar mapear o avanço da doença no Brasil. Com isso, começa na próxima quarta-feira, 13, a maior pesquisa já feita pelo instituto de medições em sua história, desde que foi fundado em 1942. Mais de 2,5 mil pesquisadores, devidamente paramentados, irão entrevistar e aplicar 33 mil testes rápidos de coronavírus num só dia em 133 cidades brasileiras — diretamente nas casas das pessoas. O procedimento se repetirá mais duas vezes, com espaçamentos de 15 dias entre um e outro.

Foto: Ibope/Reprodução

O desafio da gestão dos profissionais isolados

Depois da primeira onda de adaptação da forma de trabalho, que levou a mais de 80% dos profissionais passando a atuar em sistema de home office, a quarentena vem exigindo um novo jeito de conduzir as relações.

Os contratados na pandemia, por exemplo, nunca estiveram com os colegas e essa é uma novidade que deve mudar o mercado. Segundo reportagem da CNN Brasil, "novos funcionários estão começando a trabalhar sem nunca terem ido ao escritório, nem encontrado os chefes e até mesmo subordinados". As novidades vieram para ficar, segundo especialistas, e devem aumentar as possibilidades de recrutar profissionais fora do País, por exemplo.

A ausência do contato físico, no entanto, [exige muito mais atenção e gera mais desgaste](#). E um mundo exclusivamente virtual, pelo menos por enquanto, requer mais atenção e gestos. "Ter uma conversa informal no café ajuda a entender que uma pessoa não está em um bom dia, por exemplo", afirma o consultor interno de RH, Raphael Bozza, em entrevista à [CNN Brasil](#).

Pensando nessa nova dinâmica das relações e na condução dos gestores no novo "normal", Flávio Picchi, presidente do Lean Institute Brasil e Prof. Dr. da Unicamp, [traz sete dicas para os líderes](#) adotarem neste momento.

- 1. Ouvir e entender as limitações.** Saber ouvir cada colaborador e entender as dificuldades e necessidades são habilidades fundamentais para os líderes. Além do trabalho, as pessoas estão enfrentando problemas em suas casas, como de gestão do tempo, espaços, atenção aos familiares e preocupação com a saúde.
- 2. Falar sobre os problemas.** Picchi explica que, dentro do conceito lean, os problemas são considerados tesouros. "Só expondo os problemas francamente poderemos solucioná-los e assim realizar melhorias", explica. Claro que, na fase atual, as dificuldades precisam ser comunicadas e se multiplicar a responsabilidade dos líderes criar um ambiente onde as pessoas se sintam seguras e estimuladas a expor esses problemas.
- 3. Melhorar os processos.** A necessidade de soluções rápidas tem gerado um efeito positivo: as pessoas estão muito mais atentas a simplificar os processos, eliminando burocracias desnecessárias. Pode ser uma boa hora, portanto, de fazer revisões rápidas e profundas dos processos.
- 4. Acompanhar de perto e apoiar.** Mesmo com o distanciamento social, o líder deve, mais do que nunca, estar perto das pessoas, apoiando-as em suas atividades. Como fazer isso? Estabeleça rotinas de acompanhamento diário com o time, com indicadores claros e processos bem estabelecidos.
- 5. Aumentar a conexão da equipe.** A situação é excepcional e, coativamente, os profissionais podem ser mais bem enxéados. Os meios digitais de interação, no entanto, têm muitos, têm muitas possibilidades de trabalho em equipe antes pouco exploradas, como as reuniões rápidas com pessoas em diferentes localidades e de diferentes setores.
- 6. Envolver todos na solução de problemas.** Todos têm capacidade e inteligência para contribuir no enfrentamento dos desafios que estão colocados para as organizações sobreviverem e se reinventarem. Para que isso ocorra de modo efetivo, a recomendação é utilizar os métodos estruturados de solução de problemas. Oriente equipes de funcionários, desenvolvendo-os como solucionadores de problemas, usando plenamente suas experiências e criatividade.
- 7. Ser transparente e enfatizar o propósito.** Não pode haver falta de transparência na comunicação sobre a situação e o propósito e como ela enfrentará a crise. E isso vale para funcionários, clientes e fornecedores. O objetivo maior da organização precisa ser enfatizado, reforçando princípios e compromissos com a sociedade.

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspni.com.br.